

VCMH/IESS VARIAÇÃO DE CUSTOS MÉDICO-HOSPITALARES

Edição: abril de 2022

Data-base: setembro de 2021



Período: doze meses encerrados em setembro de 2021 relativamente aos doze meses encerrados em setembro de 2020

IESS

**INSTITUTO DE ESTUDOS
DE SAÚDE SUPLEMENTAR**



SUMÁRIO EXECUTIVO

- **Variação dos Custos Médico Hospitalares - VCMH/IESS**

- **A VCMH de set/2021 foi de 27,7%.**

Essa foi a Variação do Custo Médico Hospitalar per capita - VCMH/IESS – de um conjunto de 688,9 mil beneficiários de planos individuais. Atingiu 27,7% nos 12 meses terminados em set/2021 relativamente aos 12 meses terminados em set/2020.

- **A VCMH de set/2020 havia sido de -3,6%.**

Essa foi a Variação do Custo Médico Hospitalar per capita - VCMH/IESS – desse mesmo conjunto de beneficiários nos 12 meses terminados em set/2020 relativamente aos 12 meses terminados em set/2019.

A VCMH de set/2021 foi positiva em todos os grupos de procedimentos, indicando aumento nas despesas per capita nos 12 meses até set relativamente aos 12 meses até set/2020.

- **Por grupos de despesas:**

Consultas: 13,7%

Exames: 31,6%

Terapias: 17,3%

OSA: 38,1% (Outros Serviços Ambulatoriais)

Internações: 29,3%.

- **Por que tão alta?**

Por dois motivos. Primeiro, porque no começo da pandemia os beneficiários optaram por postergar procedimentos eletivos e mesmo outros que não deveriam ter sido postergados porque agravariam a doença tornando a recuperação mais difícil e custosa e as despesas per capita começaram a cair, reduzindo a referência base. Segundo, a partir de meados de 2020 os beneficiários retomaram procedimentos postergados que se acumularam com o crescimento dos casos de Covid-19 devido ao agravamento da pandemia.

- **Como poderiam ter sido sem a pandemia?**

Esse é um exercício contrafactual, mas ajuda a entender a magnitude da VCMH de set/2021.

Consideremos variações anuais sempre com referência a setembro ($out_{t-1} - set_t / out_{t-2} - set_{t-1}$). As VCMHs correspondentes e a despesa média per capita foram:

DATA	VCMH	VALOR*	S. PANDEMIA
Set/2018	16,85%	116,9	16,85%
Set/2019	16,46%	136,1	16,46%
Set/2020	-3,06%	131,9**	10,00%**
Set/2021	27,7%	168,5	12,6%***

* Valor=100 em set/2017; **Por construção; *** Resultado hipotético.

Pode-se supor que se não tivesse existido a pandemia, a VCMH de set/2020 teria seguido a tendência e seu valor teria ficado perto de 12%. Assim a despesa média per capita teria sido de 149,7 unidades monetárias e não 131,9 e a VCMH de set/2021 teria sido de 12,6%, em linha com o histórico.

Em resumo, a pandemia levou os beneficiários a postergarem procedimentos, o que resultou na queda da despesa per capita entre jun/2020 e fev/2021. A partir daí, com a retomada dos procedimentos postergados, a frequência de utilização cresceu muito e assim também a despesa per capita.

Outro exercício é considerar a despesa média per capita no período da pandemia (mar/2020 a set/2021 – último dado disponível) em relação aos 18 meses imediatamente anteriores. Por um cálculo simplificado chega-se aos seguintes resultados:

Mar/20 a set/21: VCMH 43,7%

Set/18 a mar/20: VCMH 31,5%

Em resumo, no período da pandemia as despesas per capita cresceram mais rapidamente do que no período pré pandemia.

UM CONJUNTO DE
PLANOS INDIVIDUAIS



688,9 mil
beneficiários

VCMH - CONCEITO

A VCMH/IESS é uma medida da variação do custo médico-hospitalar *per capita* incorrido pelas operadoras de planos e seguros de saúde com a assistência a seus beneficiários. A variação do custo médico-hospitalar (VCMH) é calculada considerando-se o custo médio por exposto em um período de 12 meses em relação às despesas médias dos doze meses imediatamente anteriores. Essa é uma média móvel que expurga efeitos de sazonalidade.

O cálculo é feito para **um conjunto de planos individuais** (antigos e novos) de operadoras de abrangência nacional. A amostra utilizada no cálculo foi de 688,9 mil beneficiários em setembro de 2021.

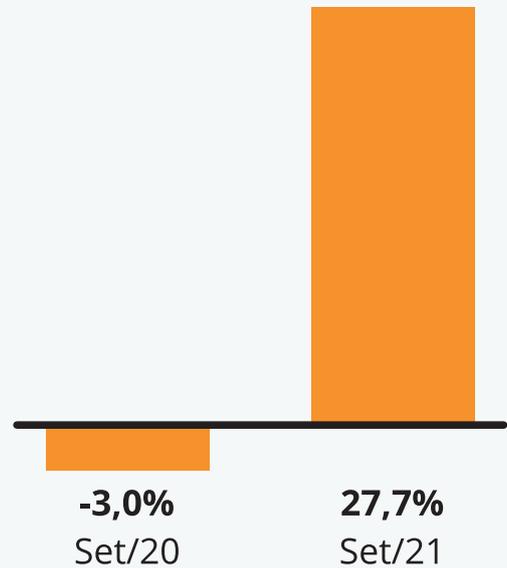
A metodologia é reconhecida internacionalmente e aplicada na construção de índices de variação de custo *per capita* em saúde nos Estados Unidos, como o *S&P Healthcare Economic Composite* e *Milliman Medical Index*.

O índice VCMH/IESS é uma média ponderada por padrão de plano (básico, intermediário, superior e executivo), o que possibilita a mensuração mais exata da variação do custo médico-hospitalar. Com isso, eliminam-se boa parte das variações que decorrem de mudanças na composição dos planos, que nada teriam a ver com variação de despesas.

O custo médico-hospitalar resulta do produto da frequência de utilização pelo preço médio dos serviços de saúde. Portanto, a variação do custo ou a VCMH, é a soma das variações dos preços e das frequências de utilização, mais os efeitos cruzados. Resulta, portanto, maior do que a soma das variações dos preços e das variações das quantidades. Dessa forma, se em um determinado período a frequência de utilização e o preço médio aumentam, o custo apresenta uma variação maior do que a soma das variações isoladas de cada um desses fatores.



VCMH/IESS



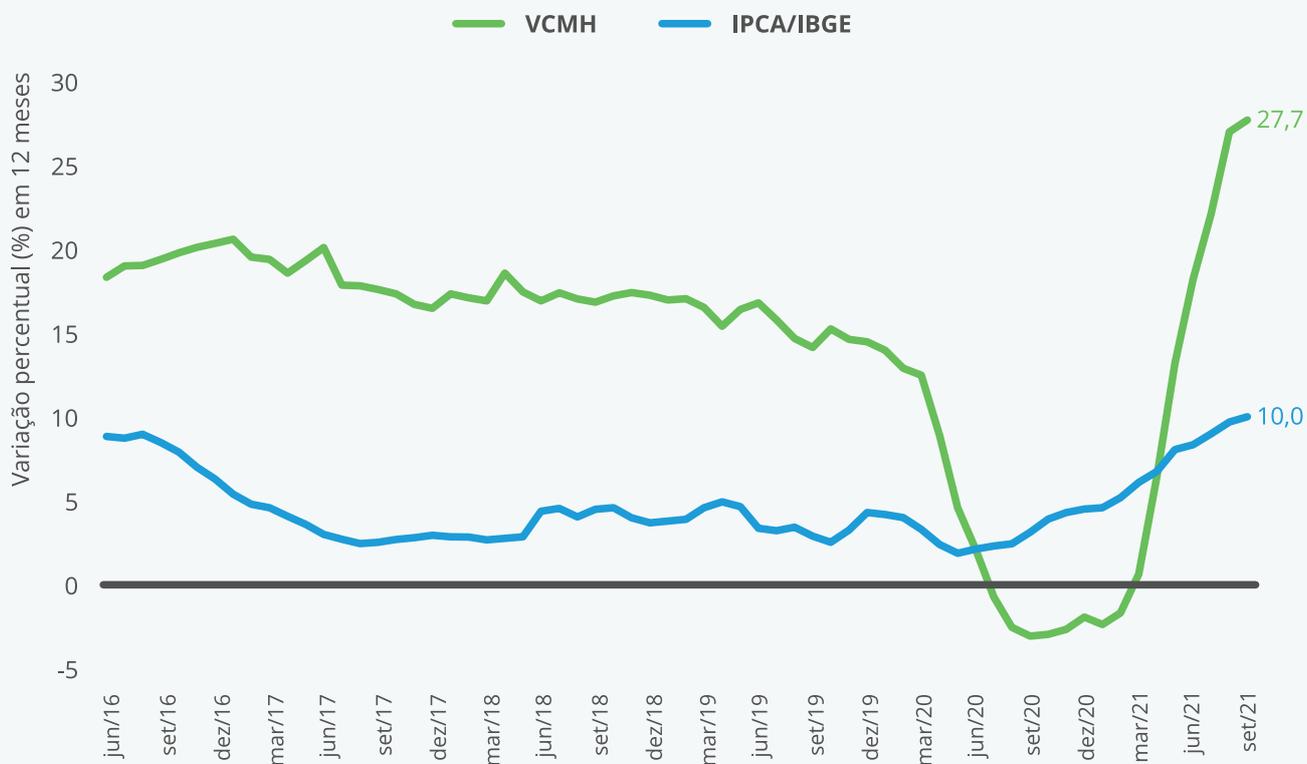
DATA-BASE: SET/21

A variação dos custos médico-hospitalares (VCMH/IESS) foi de 27,7% para o período de 12 meses, encerrado em setembro de 2021, relativamente aos 12 meses encerrados em setembro de 2020. A VCMH/IESS se revelou superior à inflação de preços medida pelo IPCA/IBGE, que foi de 10,0% para o mesmo período (Figura 1). Entre setembro de 2020 e setembro de 2021, o ritmo de variação das despesas passou de -3,0% para 27,7%.

Observa-se uma retomada do crescimento do indicador em março de 2021, após oito meses o índice apresentando variação negativa. O ano de 2020 foi atípico devido à pandemia, que levou as pessoas a adiarem procedimentos eletivos, por isso essa queda abrupta da VCMH nos meses anteriores.

Importante destacar que o índice VCMH/IESS tem no seu cálculo apenas planos individuais, não refletindo necessariamente a variação das despesas dos planos coletivos.

Figura 1: Série histórica da VCMH/IESS e IPCA/IBGE em variação de 12 meses.



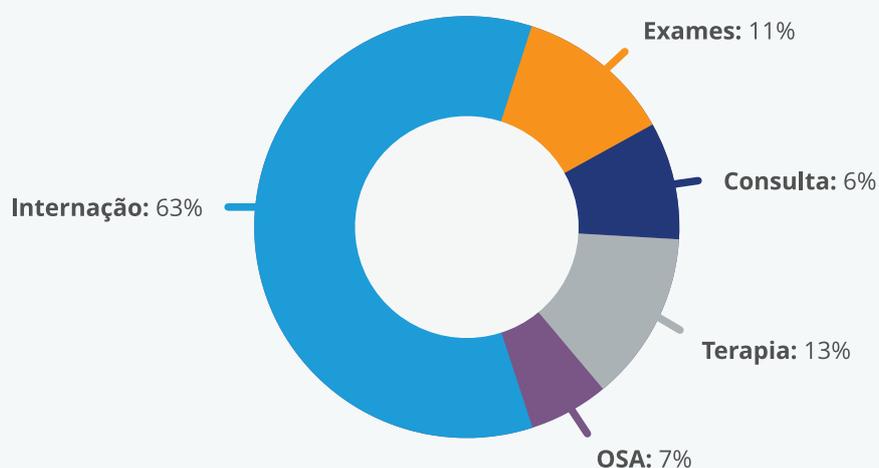
Nota: A variação do IPCA é calculada utilizando-se o índice médio de doze meses relativamente aos 12 meses anteriores.



VCMH POR GRUPOS DE PROCEDIMENTOS

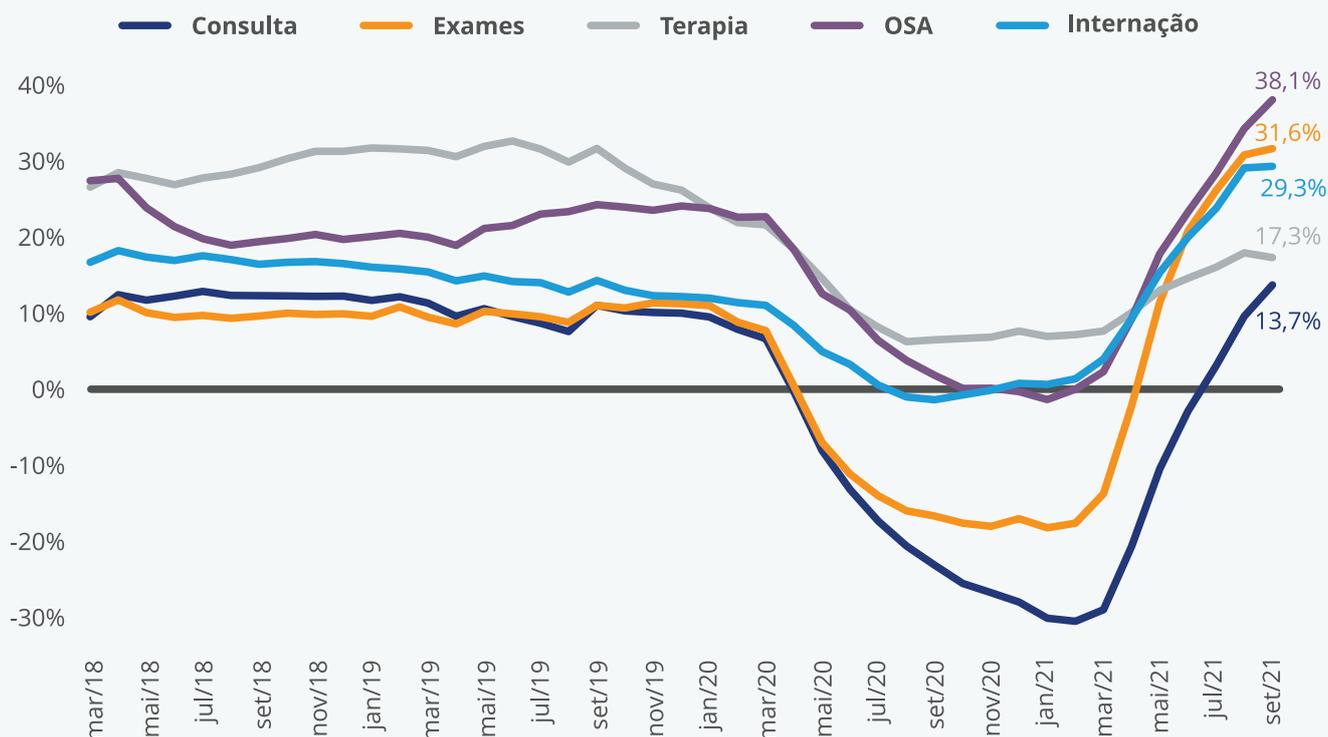
A Figura 2 mostra a composição dos custos com assistência à saúde que são de responsabilidade das operadoras. Nota-se que as internações têm o maior peso (63%), seguidas por Terapias (13%), Exames Complementares (11%), Consultas (6%), e Outros Serviços Ambulatoriais - OSA (7%). A VCMH é, portanto, muito afetada pela variação das despesas com internações. Essa composição difere daquelas de períodos anteriores, que foi afetada pela pandemia. Em 2019 esta composição tinha sido de: Internação (60%), Terapias (13%), Exames (12%), Consulta (9%) e OSA (7%).

Figura 2: Peso de cada item de despesa assistencial na composição da VCMH/IESS (%) em setembro de 2021.



Todos os itens apresentaram uma VCMH positiva, ou seja, um aumento nas despesas *per capita* nos 12 meses até setembro de 2021 relativamente aos 12 meses até setembro de 2020: OSA (Outros Serviços Ambulatoriais) (38,0%), Exames (31,6%), Consultas (21,3%), Terapias (17,3%), e Internação (17,3%) (Figura 3).

Figura 3: Série histórica do VCMH/IESS por item de despesa.



VCMH POR GRUPOS DE PROCEDIMENTOS DECOMPOSTA EM FREQUÊNCIA DE UTILIZAÇÃO E CUSTO MÉDIO UNITÁRIO

As Figuras de 4 a 7 apresentam as séries de jul/17 a set/21 da VCMH/IESS para os principais grupos de despesas¹, com a decomposição por frequência de utilização e custo médio unitário. Em setembro de 2021, após mais de um ano do início da pandemia no

¹ O item de despesa OSA não está contemplado nessa análise devido à grande variedade de procedimentos de serviços classificados neste item.

país, observa-se uma reversão da queda dos indicadores de frequência de utilização, custo médio e despesa médico-hospitalar per capita dos procedimentos em relação ao mesmo período de 2020.

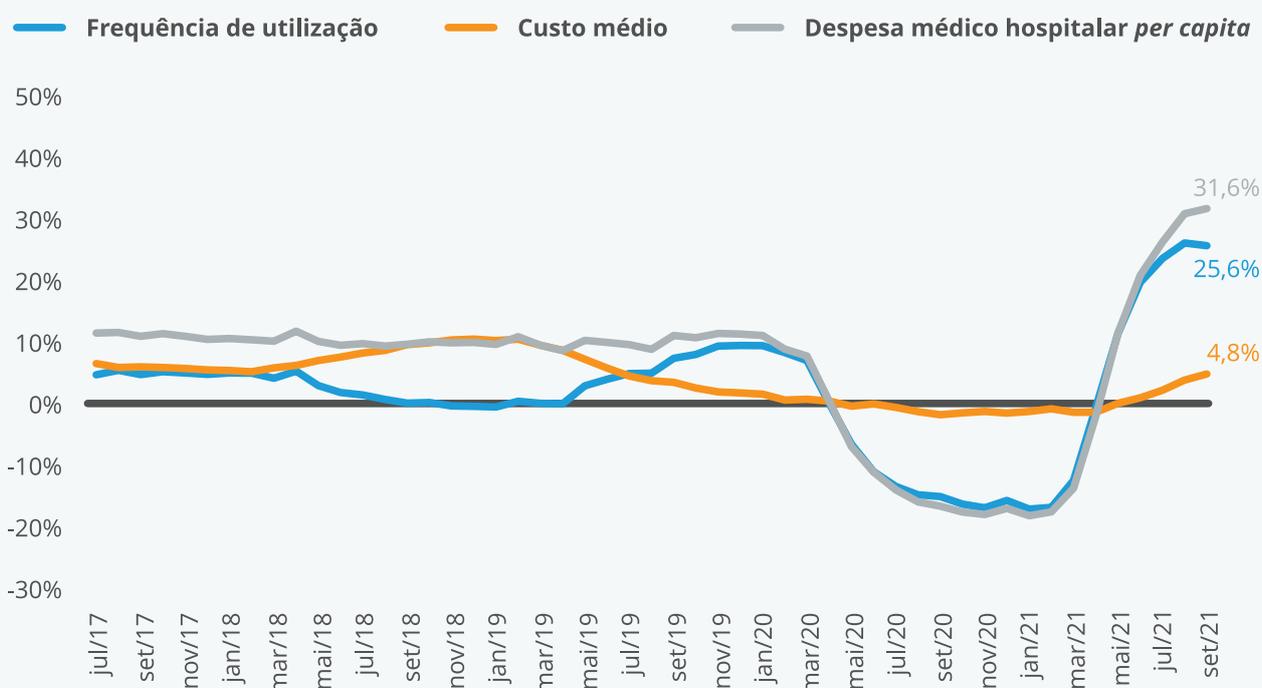
A seguir, comentam-se as variações de frequência, custo médio unitário e VCMH para cada um dos grupos de despesas com assistência à saúde desde julho de 2017, com ênfase nos movimentos mais recentes (set/2021). Relembrando: os resultados para essa data representam as variações acumuladas dos doze meses terminados nesse mês, relativamente aos doze meses terminados em set/2020.

Exames:

A frequência de utilização aumentou 25,6%; o custo médio 4,8%; e a variação das despesas aumentou 31,6%. Notar que o custo médio unitário caiu apenas marginalmente entre mar/2020 e mai/2021.



Figura 4: Exames - VCMH/IESS, variação de frequência e custo médio unitário.

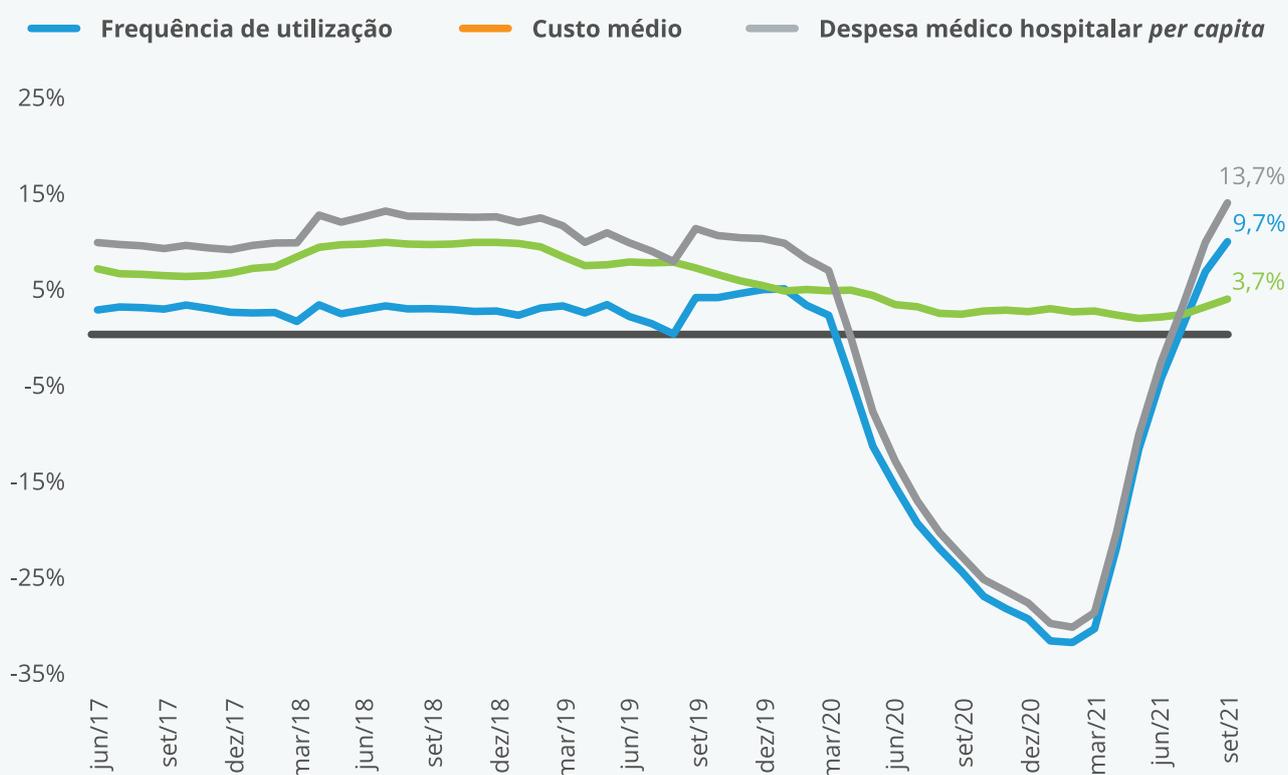


Consultas:

Destaca-se na Figura 5 que o custo médio unitário das consultas cresceu continuamente em todo o período mostrado. O resultado em set/2021 mostra aumento da frequência de utilização de 9,7%, que combinado com aumento do custo médio resultou na variação da despesa em 13,7%. Para efeito de comparação, os dados de mar/2021 ainda mostravam queda na frequência de utilização, de 30,6% e na variação da despesa em 28,9%.



Figura 5: Consulta - VCMH/IESS, variação de frequência e custo médio unitário.

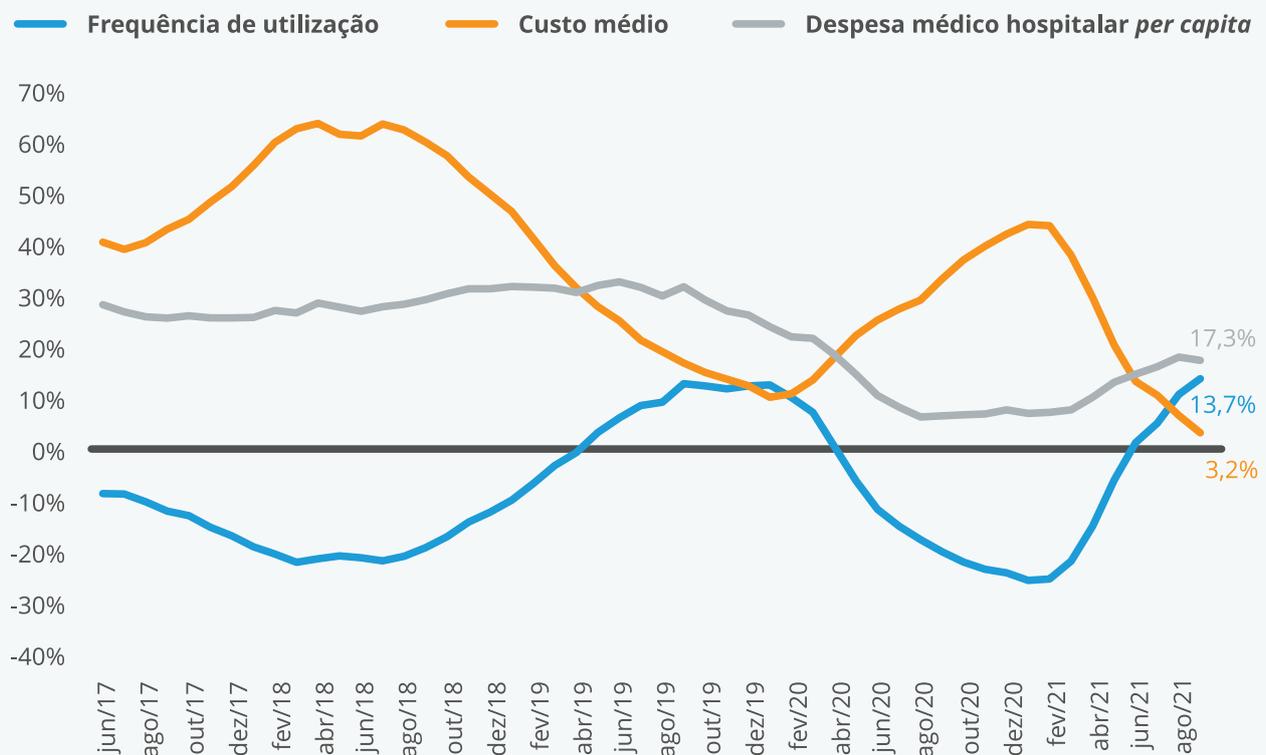


Terapias:

É o grupo de despesas que apresentou maior variação no custo médio nesta série histórica. No entanto, as variações podem ter resultado de mudanças na classificação de itens dentro desse grupo, portanto, não cabem comentários sobre as variações.



Figura 6: Terapias - VCMH/IESS, variação de frequência e custo médio unitário.

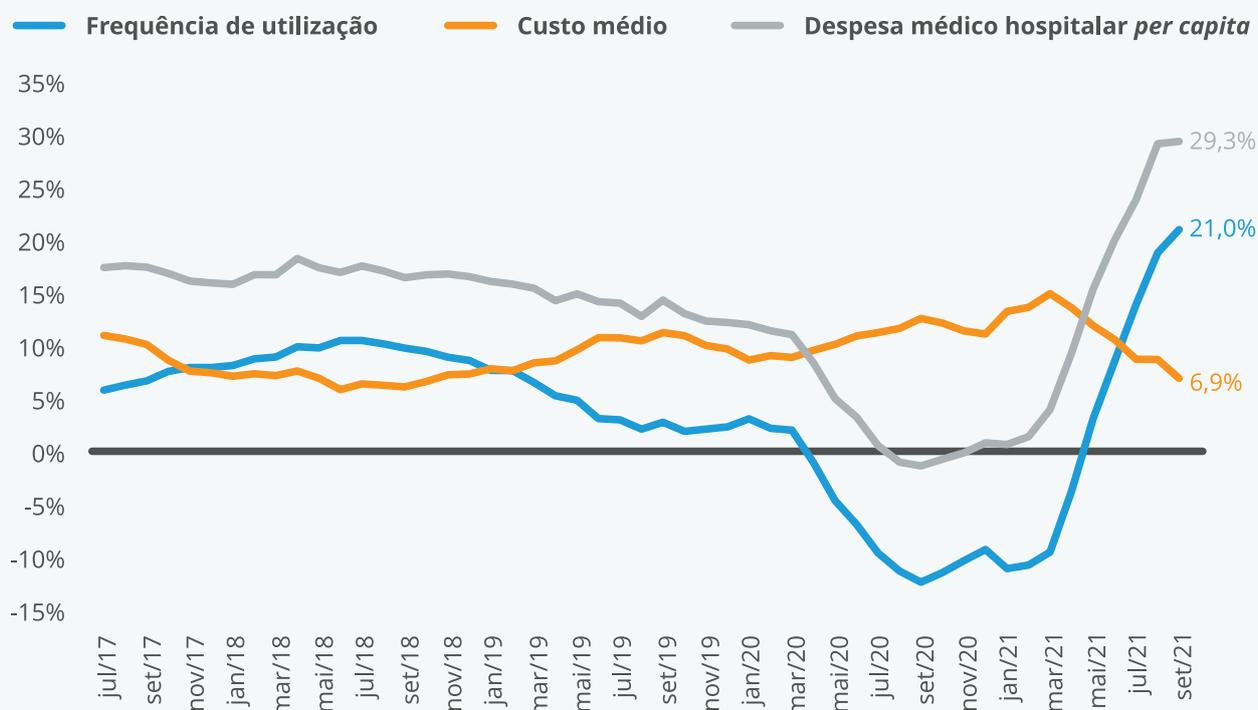


Internações:

A frequência das internações caiu acentuadamente no período da pandemia, retomando a crescer a partir de abril de 2021. Seu crescimento mais intenso vem acontecendo desde abril de 2021. Em setembro, a frequência estava aumentando ao ritmo de 21,0% - o mais intenso de toda a série histórica. Note-se também que o custo médio da internação cresceu continuamente em todo o período, até mesmo se acelerando durante os meses de pandemia mais intensa, mas seu ritmo de crescimento, sempre positivo, vem perdendo intensidade desde o começo de 2021. Em setembro vinha crescendo ao ritmo anual de 6,9%. Como resultado, a variação da despesa em setembro dec2021 estava em 29,3%. Durante a pandemia, o ritmo de crescimento da despesa havia caído, ficando levemente negativo por um curto período no segundo semestre de 2020. Note-se que como as internações representam 63% das despesas totais, seu impacto na VCMH total é considerável.



Figura 7: Internações - VCMH/IESS, variação de frequência e custo médio unitário.





IESS

**INSTITUTO DE ESTUDOS
DE SAÚDE SUPLEMENTAR**

Rua Joaquim Floriano 1052 • conj. 42
CEP 04534 004 • Itaim • São Paulo/SP

(11) 3706.9747

contato@iess.org.br

www.iess.org.br